

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Letícia Rezende Stallone**

**O humor conversacional entre amigos**  
**Uma abordagem interacional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC - Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Clarissa Rollin Pinheiro Bastos

Rio de Janeiro  
março de 2009



**Letícia Rezende Stallone**

**O humor conversacional entre amigos  
Uma abordagem interacional**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Clarissa Rollin Pinheiro Bastos**  
Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Maria das Graças Dias Pereira**  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Sonia Bittencourt Silveira**  
UFJF

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de março de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Letícia Rezende Stallone**

Graduou-se em Letras – Bacharelado Bilíngue Português/Inglês e Literaturas Correspondentes em 2006, na PUC-Rio.

#### Ficha Catalográfica

Stallone, Letícia Rezende

O humor conversacional entre amigos: uma abordagem interacional / Letícia Rezende Stallone ; orientadora: Clarissa Rollin Pinheiro Bastos. – 2009.

104 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Humor conversacional. 3. Interação entre amigos. 4. Conversa cotidiana. 5. Enquadre internacional. 6. Estratégia de envolvimento. 7. Organização de preferência. I. Bastos, Clarissa Rollin Pinheiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

## Agradecimentos

À minha orientadora, Clarissa Rollin Pinheiro Bastos, por entender e respeitar meu tempo, compartilhando generosamente seu conhecimento, pelas críticas e leituras indispensáveis, o acompanhamento presente e a sabedoria de extrair o melhor de mim.

Às professoras do Departamento de Letras da PUC - Rio, Maria do Carmo Oliveira Leite, Liliana Cabral Bastos e Inês Kanon Miller pelas aulas e compartilhamentos essenciais para a confecção desta dissertação.

À secretaria do Departamento de Letras da PUC - Rio, em especial à Chiquinha pela competência e agilidade.

À Capes e à PUC - Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha mãe, Maria do Carmo, pelas artes, o interesse e, principalmente, pela presença e preocupação constante.

Ao meu pai, Luiz Felipe, pelo otimismo, pela acolhida indispensável e a sensatez com que sempre me ajudou.

À minha melhor amiga e irmã, Tatiana, por ser sempre a primeira a me entender e apoiar, pela intimidade e amor impagável e, principalmente, por estar disponível nos momentos mais difíceis.

Ao meu irmão, Fabrício e à minha cunhada Débora, por dividirem tantos momentos de humor.

Ao meu cunhado, Márcio, por se preocupar tanto comigo e pelo carinho de irmão mais velho.

À Julia, ao Felipe e ao Hugo pela pureza e leveza das gargalhadas.

À minha tia e professora, Maria Luiza Rezende, pelo exemplo de vida, o doce de abóbora e a estrada trilhada que pretendo seguir.

Ao meu grande amigo, Diogo, pelo humor mordaz, a criatividade debochada e os *insights* inusitados.

À minha grande amiga, Brígida Berlitz, pela convivência fácil, o humor compartilhado, a amizade sincera e a leitura competente e apurada.

Ao Davi, pelo humor inteligente e por ter acreditado em mim, sem medo.

Ao Guilherme, à Joanna e à Fernanda pela experiência de vida que contribuiu significativamente para meu crescimento tanto profissional quanto pessoal.

Às minhas “irmãs juradas”, Gilda e Denise, pelos papos do “andar de cima” que são sempre muito valiosos e pela ajuda para entender melhor os meus dados.

À Cláudia, ao Marcelo, ao Jayme e ao Hans pelos momentos de humor que tornaram este trabalho muito mais interessante e divertido.

Aos meus alunos Anderson, Renato, Louri e Philippe pelos ouvidos atentos e as trocas importantíssimas.

## Resumo

Stallone, Letícia Rezende; Bastos, Clarissa Rollin Pinheiro. **O Humor Conversacional entre amigos: uma abordagem interacional.** Rio de Janeiro, 2009. 104p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação estuda a co-construção do humor conversacional, tendo em vista suas diferentes acepções como a provocação, a brincadeira ou a ironia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no âmbito da Sociolinguística Interacional em interface com a Análise da Conversa, que investiga a língua em uso. Procura entender a co-construção do humor, com base no enquadre da brincadeira (Bateson, 1972), considerando a superposição ou laminação dos enquadres (Goffman, 1974; Tannen & Wallat, 1987) e as pistas de contextualização (Gumperz, 1982). Analisa a organização de preferência (Sacks, Schegloff & Jefferson, 1977), tendo em vista os conceitos de ato reportável, sancionável e não sancionável (Boyle, 2002). Investiga ainda a relação dos enquadres com as estratégias de envolvimento – repetição, imagem e diálogo construído (Tannen, 1989). Os dados coletados constam de dezesseis horas de gravação em áudio da conversa entre oito amigos durante três almoços informais na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados apontam, na construção do humor conversacional, para um compartilhamento necessário de esquemas de conhecimento na aceitação da brincadeira. Quando há uma falha neste compartilhamento, o enquadre da brincadeira não é aceito, podendo acarretar um conflito na interação. A brincadeira pode funcionar como estratégia para encobrir outro enquadre, quando há uma sobreposição intencional de enquadres. Quanto à organização de preferência, considerando o humor direcionado aos participantes do grupo, as sequências despreferidas marcadas por quebras de expectativa, são evidenciadas. Um alto uso das estratégias de envolvimento na aceitação do enquadre da brincadeira parece contribuir para promover a solidariedade entre os participantes.

## Palavras-chave

Humor conversacional; interação entre amigos; conversa cotidiana; enquadre interacional; estratégia de envolvimento; organização de preferência.

## Abstract

Stallone, Letícia Rezende; Bastos, Clarissa Rollin Pinheiro (Advisor). **Conversational Humor among friends: an interactional approach**. Rio de Janeiro, 2009. 104p. – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research aims at analyzing the co-construction of conversational humor considering its different aspects such as teasing, play or irony. It is a qualitative research based on the concepts of Interactional Sociolinguistics and Conversation Analysis, which traditionally analyzes language in use. The paper investigates the co-construction of play frame (Bateson, 1972), considering its overlapping and layering (Goffman, 1974, Tannen & Wallat, 1987) and the contextualization cues (Gumperz, 1982). It analyzes preference organization (Sacks, Schegloff & Jefferson, 1977) taking into consideration the concepts of an accountable, sanctionable and not sanctionable act (Boyle, 2002). It also investigates the relation between frames and involvement strategies – repetition, imagery and constructed dialog (Tannen, 1989). The data collected consists of sixteen hours of audio recorded conversations among eight friends during informal lunches in the city of Rio de Janeiro. The results indicate a necessary shared knowledge when the play frame is to be accepted. When there is a lack of shared knowledge, the play frame is not accepted, which can lead to a conflict in the interaction. In intentional layering of frames, play can work as a strategy to hide another frame. As to preference organization, taking into account play directed to one of the participants of the group, dispreferred sequences, which are characterized by a break of expectations, are highly evidenced. A high use of involvement strategies in the acceptance of play frame seems to contribute to the promotion of solidarity among participants.

## Keywords

Conversational humor, interaction among friends, everyday talk, interactional frame, involvement strategies, preference organization.

## Sumário

1. Introdução	11
2. Perspectivas Teóricas sobre o Humor	14
2.1. A significação do cômico (Henri Bergson, 1900)	14
2.2. O humor na Semântica	17
2.3. O humor sob perspectivas Interacionais	19
2.3.1. O humor na Pragmática	19
2.3.2. O humor na Sociolingüística Interacional	22
2.3.3. O humor na Análise da Conversa	27
3. Pressupostos Teóricos	29
3.1. Sociolingüística Interacional	29
3.1.1. Enquadres e esquemas de conhecimento	31
3.1.2. Pistas de contextualização	35
3.1.3. Estratégias de envolvimento	36
3.2. Análise da Conversa	39
3.2.1. Pares adjacentes	42
3.2.2. Organização de Preferência	43
4. Metodologia e Dados de Pesquisa	48
4.1. Natureza e tratamento dos dados	49
5. Análise de Dados	51
5.1. O estabelecimento do enquadre de brincadeira	52
5.1.1. A entrada e saída do enquadre de brincadeira	52
5.1.2. A não aceitação do enquadre de brincadeira	57
5.1.3. Enquadres superpostos	59
5.2. A organização de preferência	61
5.2.1. Provocação despreferida – <i>percebida, reportável e sancionável e não sancionável</i>	62
5.2.1.1. Segmento <i>percebido, reportável e sancionável</i>	62

5.2.1.2. O par adjacente provocação/silêncio	64
5.2.1.3. Ato despreferido não sancionável	65
5.2.1.4. Resposta despreferida	67
5.3. Estratégias de envolvimento	70
5.3.1. Estratégias de envolvimento – o humor direcionado a participantes da interação	70
5.3.1.1. As imagens	70
5.3.1.2. As repetições	73
5.3.1.3. O diálogo construído e colaborativo	74
5.3.2. Estratégias de Envolvimento – o humor direcionado a elementos externos à interação	76
5.3.2.1. As imagens	76
5.3.2.2. As repetições	80
5.3.2.3. O diálogo construído e colaborativo	82
6. Considerações Finais	86
7. Referências bibliográficas	91
8. Anexos	99
8.1. Convenções de transcrição	99
8.2. Segmentos mapeados	101

## Lista de figuras e quadros

Figura 1- Koestler, 1964	18
Quadro 1- Segmento 1, encontro 2	52
Quadro 2- Segmento 2, encontro 2	55
Quadro 3- Segmento 3, encontro 3	57
Quadro 4- Segmento 9, encontro3	59
Quadro 5- Segmento 1, sequência 1, encontro 2	63
Quadro 6- Segmento1, sequência 1, encontro 2	64
Quadro 7- Segmento 7, encontro 3	65
Quadro 8- Segmento 2, encontro 2	66
Quadro 9- Segmento 8, encontro 1	67
Quadro 10- Segmento 3, encontro 3	68
Quadro 11- Segmento 7, encontro 3	71
Quadro 12- Segmento 2, encontro 2	72
Quadro 13- Segmento 5, encontro 2	77
Quadro 14- Segmento 4, encontro 1	79